

## Capítulo 12

# LEMBRANÇAS

Alex Sandro Moura



“Buscar e aprender, na realidade, não são mais do que recordar.”

Platão.



## INTRODUÇÃO

**R**elembra fatos vividos e ocorridos em nossa vida é uma busca constante pelo conhecimento, pois as experiências deixaram marcas e cicatrizes difíceis de apagar que, na verdade, representam os aprendizados adquiridos com as experiências. Isso indica que sempre adquirimos saberes com uma tomada de decisão, com algo que aconteceu de bom ou ruim, ou seja, algo vivido prazerosamente ou até vivido com uma enfermidade. Na verdade, tudo representa aprendizado quando são lembranças.

Conforme diz a expressão de uma música muito conhecida: “Recordar é viver...”, faz da memória um instrumento propulsante para se obter o aprendizado. O ato de recordar evoca acontecimentos que nos condicionam a adaptação ao mundo real, ou seja, influencia em nossos relacionamentos sociais, nos planejamentos e nas tomadas de decisões.

Rememorar é uma forma de descrever as relações pessoais apreendidas, pois permite que se tenha um maior conhecimento sobre si próprio e que se reflita sobre como as atitudes afetam o próximo, assim como passe a se ter maior conhecimento sobre os próprios limites e formas próprias de agir e (re)agir. Isto porque as lembranças desenvolvem um processo de reflexão cognitivo que permite aos seus autores compreender processos, causas e consequências de suas ações ou acontecimentos, avaliar circunstâncias, justificar escolhas de um passado remoto ou recente e, se for o caso, criar novas estratégias a partir de um processo de reflexão, ação e nova reflexão.

Com base nesses questionamentos, está proposta uma reflexão sobre como acontece o processo de construção de uma identidade que vai se construindo, afinal, esse é mais um rito de passagem na vida de um ser, e como todo rito de passagem, há muitos conflitos, medos e um processo gradual de transição que resultará em um profundo amadurecimento pessoal e profissional. E para se falar sobre o processo de formação de um ser, primeiramente, precisa-se compreender o sentido de identidade. Pimenta e Lima (2012) explica que a identidade pode ser analisada sob duas perspectivas: uma perspectiva individual e outra coletiva. Enquanto a primeira é constituída pela experiência pessoal, a segunda constitui-se através dos grupos sociais, conferindo-lhes um papel e status social. Assim, a identidade profissional, pois é a que será abordada neste texto, pode ser entendida como uma identidade coletiva, conforme conclui Brzenzinski (2002, p. 8 apud PIMENTA & LIMA, 2012, p.113).

## MINHA TRAJETÓRIA ATÉ A GRADUAÇÃO

“Uma vivência, algo pelo qual simplesmente eu passei, eu atravessei, ou algo que me aconteceu, ela não é nada se ela não puder ser transformada em alguma narrativa compartilhável e transmissível ao grupo ao qual eu pertença. É a transmissão, é o compartilhar, que transforma a vivência em experiência.”

Walter Benjamin

Pertenço a uma família de três irmãos, de pai e mãe com pouca escolaridade, vindos do nordeste do país para tentar uma melhoria financeira na cidade do Rio de Janeiro. Morei na comunidade do Jacarezinho, na cidade do Rio de Janeiro até os meus 18 anos de idade com meus pais, quando depois fui morar com meus tios no bairro de Botafogo, na mesma cidade, logo que ingressei na Força Aérea Brasileira, quando iniciei minha carreira militar servindo no Terceiro Comando Aéreo Regional.

Iniciei meu percurso de escolarização no ano de 1979, no Curso de Alfabetização da Escola Instituto Educacional Imaculada Conceição, uma escola particular e assistencial católica, no bairro de Higienópolis, no Rio de Janeiro-RJ. Nesta escola cursei até o 8º Ano ginasial no ano de 1989. Como aluno, interessei-me desde cedo pelo trabalho docente, admirava meus professores preferidos e tinha também aqueles mais queridos, que eram os da disciplina de Língua Portuguesa, na qual sou graduado com especialização e professor nos dias de hoje. Lembrando da minha antiga escola, hoje como professor também de um colégio assistencial, o que me chama atenção é que esta escola acolhia alunos de variadas classes sociais em torno do bairro onde morava. Na verdade, isso me impulsiona até hoje como professor, pois enxergo que é uma profissão que trabalha com seres de diferentes pensamentos e comportamentos, dessa forma corrobora com a famosa frase do nosso ilustre Paulo Freire: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Esse período da educação básica foi um dos mais importantes para o meu aprendizado como aluno e também para escolha da minha profissão como Professor do Ensino Fundamental que hoje exerço com muito afincamento e dedicação de aprender mais com meus alunos. Nos anos passados que cursei o também hoje, Ensino Fundamental, pode me proporcionar uma visão ampla de como ser aluno e professor, duas engrenagens que se completam nessa máquina impulsionadora chamada: Educação.

A partir de 1990, comecei o meu curso de 2º Grau, hoje chamado de Ensino Médio, no Colégio Metalúrgico, sem muitas perspectivas. O ingresso nas faculdades era muito difícil e precisava me preparar melhor para o vestibular, a fim de

escolher um bom curso na Universidade. E terminei em 1992, o curso do 2º Grau, quando no ano seguinte, em 1993, ingressei nas Forças Armadas pela Força Aérea Brasileira, que me proporcionou uma carreira estável e permanente, como militar da ativa, hoje com 30 anos de serviços prestados, quando comecei na carreira como Soldado de 2ª classe e chegando a graduação de Suboficial até a presente data.

Desse modo, a partir dessa estabilidade financeira, retomei meu grande sonho de ingressar numa faculdade, pois corroboro uma frase muito útil do célebre produtor cinematográfico Walt Disney: “Se você pode sonhar, você pode fazer.”. Foi então que em 2001, já na graduação de 3º Sargento, prestei um vestibular para Faculdade Gama Filho, onde consegui uma bolsa de 50% no valor da mensalidade do Curso de Letras e iniciava o meu percurso na carreira docente.

## DA GRADUAÇÃO

“Tenha em mente que tudo que você aprende na escola é trabalho de muitas gerações (...) Receba essa herança, honre-a, acrescente a ela e, um dia, fielmente, deposite-a nas mãos de seus filhos.”

Albert Einstein

Em março de 2002, ingressei no Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Português/Espanhol. Tão logo teve início o primeiro semestre, fui imediatamente cativado pelos conteúdos das disciplinas de Semiótica e Linguística, em que pude observar que a linguagem é uma ciência com amplo conhecimento. Tamanha era a admiração pela competência didática dos professores Celso de Linguagem Semiótica I e Alexandre de Linguística I, pois esses professores transmitiam os conhecimentos dos conteúdos em suas respectivas aulas de forma magnífica e apaixonante, dessa forma, isso me impulsionou ainda mais seguir com a certeza de que escolhi a área certa para seguir com a minha profissão. Durante o início do curso, tive também a grata oportunidade de experimentar também as minhas primeiras aulas no Curso de Latim com a professora Kátia Cristina, pois o conhecimento do latim, como a nossa língua-mãe, fez-me descobrir como várias palavras do nosso vocabulário se formaram e se desenvolveram.

Ao longo do curso, também fiz outras disciplinas que me fascinaram, principalmente na Área de Humanas, como Sociologia, Filosofia da Linguagem e Psicologia da Educação. Acredito que a minha formação universitária se forjou a partir da união das concepções linguísticas histórico-clássica e teórico-pedagógica dos estudos da linguagem. Na verdade, tive a oportunidade e a honra de ter sido aluno de outros competentes e inesquecíveis professores nos bons e maus momentos, e por esses professores tenho grande carinho e admiração.

Julgo importante, também, destacar outro fato que ocorreu durante minha formação universitária. No último ano de formação, quando terminava meus estudos na cidade de Ribeirão Preto-SP, na Universidade Moura Lacerda, para onde fui transferido em 2004, iniciei minha carreira docente como estagiário na Escola Estadual Santos Dumont, onde juntamente com apoio dos professores titulares lecionei aulas de Língua Portuguesa para as turmas de 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental II e Turmas do 1º e 2º Anos do Ensino Médio nas disciplinas de Literaturas Brasileira e Portuguesa durante os anos de 2005 e 2006. Estagiei também na Escola Estadual Dr. Luís Mousinho também na cidade de Ribeirão Preto-SP, nas disciplinas de Espanhol durante o ano de 2005, no qual também fui licenciado na graduação.

## DA ESPECIALIZAÇÃO

“Motivação é aquilo que te faz começar. Hábito é o que te faz continuar.”

Jim Ryon

Em julho de 2015, já novamente transferido pela FAB (Força Aérea Brasileira) e residindo na cidade do Rio de Janeiro, fui selecionado, mediante prova escrita, para o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Língua Portuguesa pelo Liceu Literário Português, convênio com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Durante o Curso de Especialização, aprendi muito com as aulas de Sintaxe da Língua Portuguesa do experiente Professor e Doutor Evanildo Bechara, das aulas de Morfologia da Língua Portuguesa da competentíssima Rita de Cássia e outros que ficaram gravados com muita alegria e satisfação na memória. O Curso de Especialização, que durou 02 (dois) anos, me possibilitou o pleno desenvolvimento dos meus estudos, pois tive a grata oportunidade de aprender com professores pós-formados e muito experientes, com muito tempo de atuação na área docente.

## DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

“Conquistas grandiosas levam tempo. Elas são fruto de muito esforço, tempo investido e dedicação”

Thomas Jefferson

Em agosto de 2016, ingressei por empréstimo no Colégio Brigadeiro Newton Braga da Força Aérea Brasileira, exercendo, primeiramente, as funções

de professor de português e redação nas turmas de alunos do Projeto de Curso Preparatório Militar. Já em abril de 2017, com a aprovação do Curso Preparatório Militar, ingressei, efetivamente, prestando serviços, conforme publicação em Bole-  
tim Interno nº 86, de 25/05/2017 do Grupamento de Apoio do Galeão (GAP-Galeão),  
como docente de Língua Portuguesa e Redação no Curso Preparatório Militar e nos  
Cursos Regulares das turmas dos anos finais do Ensino Fundamental II, a fim de  
conciliar os conteúdos abordados nas referidas séries com os Concursos para as  
Escolas Militares. Há cerca de 7 anos, o frutífero trabalho, com essa faixa etária de  
alunos, rendeu, com êxito, aproximadamente, 30 aprovações de alunos nas esco-  
lares militares, tais como: Escola Preparatória de Cadetes do AR (EPCAR), Colégio  
Naval (CN), Escola de Especialistas da Aeronáutica (EEAR), Escola de Sargentos  
das Armas (ESA), Academia da Força Aérea (AFA) e Escola Preparatória de Cade-  
tes do Exército (ESPECEX).

Particpei também como elaborador e revisor da Prova de Língua Portu-  
guesa no Concurso do 6º Ano de Ingresso de alunos para o ano de 2020 ao Co-  
légio Brigadeiro Newton Braga, que se realizou em dezembro de 2019, conforme  
publicação em PORTARIA CBNB N°4/SDAE, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2019.  
Fui movimentado, em agosto de 2018, transferido ao efetivo do Colégio Brigadeiro  
Newton Braga, conforme PORTARIA DIRAP N° 4. 447/1CM2, de 30 de Julho de  
2018, depois de pouco mais de 1 ano de prestação de serviços. Até a presente  
data, atuo como docente titular de Língua Portuguesa nas Turmas do Curso Prepa-  
ratório Militar, Turmas do 9º Ano do Ensino Fundamental II e docente de Apoio de  
Língua Portuguesa para as Turmas do 8º ano do Ensino Fundamental II.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

“Quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e  
forma ao ser formado.”

Paulo Freire

Acredito que cabe a cada docente a tarefa de tornar o mais significativo  
possível seu processo de formação se apropriando de todo conhecimento disponí-  
vel e buscando sempre seu aprofundamento e ampliação. A partir da minha nar-  
rativa de história familiar, escolar e experiências vividas como militar, acadêmico  
e docente é notável reconhecer o papel da afetividade na mediação e na deter-  
minação dos propósitos dos sujeitos que visam o objetivo de prosseguir em sua  
carreira. Mediar com afetividade é saber mediar o corpo e a mente, é lembrar que  
antes que antes de seres humanos que pensam, que leem, que escrevem, temos

dias bons e ruins. É lembrar também que não sabemos de tudo sempre, e que não existe uma verdade absoluta. E agora, também como profissional docente, insistir em um propósito de vida é tornar nossos alunos pessoas do bem, é maior do que qualquer ocorrência desmotivadora, como: baixos salários, desvalorização na profissão docente e incentivo na progressão continuada do docente. Esse insistir vem da seguinte reflexão: os sábios são os que pensam, que existem e não os que se calam e assistem. Dessa forma, encerro esse trabalho com enorme sensação de gratidão aos diversos espaços escolares e não-escolares que passei e ainda passo durante o percurso que escolhi e que hoje faz parte ativo da minha vida.